



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 19/06/2015

Caderno/Link:<http://www.jornaldepiracicaba.com.br/capa/default.asp?p=viewnot&cat=viewnot&idnot=228830>

Assunto: Cartazes vulgares ridicularizam estudantes da ESALQ/USP

Cartazes vulgares ridicularizam estudantes da ESALQ/USP

Estudantes da **Esalq**/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) deram nova mostra de desrespeito e atitudes preconceituosas.

Dessa vez, alunas e alunos foram ridicularizados em cartazes com definições vulgares sobre a intimidade sexual e características físicas de cada um.

O material ficou exposto por cerca de quatro dias no Centro de Convivência no campus da universidade em Piracicaba, mas já foi retirado.

Quinta-feira (18/06) à tarde, o **JP** encontrou novos cartazes, esses em protesto à ação difamatória, colados nas paredes do local.

Ainda na quinta, o professor Luiz Gustavo Nussio (foto), diretor do campus, explicou que uma sindicância foi instaurada para apurar o caso.

Em nota, a USP confirmou, por meio da assessoria de imprensa, como a situação é tratada.

No início do mês de junho, a diretoria da **Esalq** tomou ciência da existência de material que foi exposto no mural do Centro de Vivência do Campus Luiz de Queiroz apresentando conteúdo inadequado ao ambiente universitário qualificado. Tendo em vista a ocorrência, a diretoria da **Esalq** informa que uma Comissão Sindicante já está atuando na apuração dos fatos.

Vítima do constrangimento público, uma aluna expôs em sua página em uma rede social a foto dos cartazes.

Dividido em três colunas, o material trazia nomes de alunas e alunos e na frente marcações que significavam notas atribuídas às características das vítimas.

O cartaz era preenchido por ingressantes quando iam almoçar ou jantar na determinada república e, para marcar o fim do acontecimento, a república dona do cartaz achou que era tranquilo expor publicamente o nome das mulheres (e também homens na última coluna) em um ambiente público, postou a estudante.

O sociólogo Antonio Ribeiro de Almeida, docente da **Esalq**, classificou os cartazes como preconceituosos.

É uma afronta. Se trata de um crime de difamação. É muito agressivo, expõe as meninas e não há identificação dos autores, disse.

Segundo ele, apenas sindicâncias atualmente há 17 em andamento, de acordo com o diretor do campus não resolvem a questão.

É preciso trazer especialistas para discutir educação, saúde, sexualidade, homofobia, entre outros itens.

Almeida diz que já houve relatos desse tipo de comportamento, mas até este ano os cartazes ficavam restritos às repúblicas.

CPI Práticas impostas aos alunos ingressantes na **Esalq** pelos calouros foram amplamente denunciadas na CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) que investigou violações de direitos humanos na Alesp (Assembléia Legislativa do Estado de São paulo).

A comissão encerrou os trabalhos em 15 de março.

Piracicaba (**Esalq**) é a campeã da tortura, da vergonha. Dava para fazer uma CPI só da **Esalq**, disse ao **JP** em janeiro o ex-deputado Antonio Diogo (PT), então presidente da CPI.

O relatório final pediu, entre outros itens, a abertura de inquéritos civis nos ministérios públicos Estadual e Federal e Polícia Civil para apurar os abusos denunciados pela comissão.

Pede ainda a responsabilização dos dirigentes das universidades e faculdades públicas que se omitiram na apuração e punição dos casos de violação de Direitos Humanos coletados por esta CPI, traz trecho do relatório final.